

LUIZ CARLOS CABRERA

escreve sobre carreira, é professor da Eaesp-FGV, diretor da Amrop Panelli Motta Cabrera e membro do Advisory Board da Amrop International

JE SUIS GERAÇÃO MILÊNIO

O importante para essa nova geração é conhecer as moedas de troca e entender corretamente do que o chefe — e a empresa — não abrem mão



No ano passado, a Geração Milênio (os nascidos a partir de 1980) tornou-se nos Estados Unidos a maior porcentagem da força de trabalho, superando a geração X, num momento em que se aposentou a maioria da geração chamada de “baby boomers”. Esse fato fez com que acadêmicos das melhores escolas de administração e algumas das mais influentes revistas de negócio fizessem novas pesquisas para saber como anda a vida profissional dessa geração, que agora domina o mercado de trabalho. Tenho tido o cuidado de não caracterizar a Geração Milênio com

estereótipos, e minhas observações mostram que suas características estão muito mais relacionadas ao fato de serem jovens do que o ano em que nasceram. Acompanhei de perto as críticas à Geração X e eram as mesmas que se ouvem hoje sobre os milênios: falta de lealdade, falta de dedicação ao trabalho, ambição desmedida!

Alguns aspectos, no entanto, precisam ser mais bem discutidos. O primeiro é que, ao deixarem a graduação, os jovens deixam também um dos últimos sistemas sociais que têm como foco o interesse neles. A passagem da família para a escola foi difícil, mas o fato de as escolas terem, assim como as famílias, um foco genuíno de interesse na criança fez com que a transição fosse mais fácil. Agora, quando o jovem faz a transição para uma organização, esta, diferentemente da escola, não tem como prioridade a atenção nele ou dele.

Conclusão: o seu chefe é uma pessoa cujo foco principal não é você! Ele tem outras preocupações e, por isso, a relação é moldada por trocas simbólicas. O chefe quer dedicação e você quer respeito; ele quer acuidade no trabalho e você quer transparência, e por aí

vai. O importante para essa geração é conhecer as moedas de troca e entender do que o chefe não abre mão. Pode ser que seja dedicação ou apenas respeito às regras.

Por isso, a geração milênio tem que estar sempre atualizando sua caixa de ferramentas, evoluindo nas suas competências, que crescem quando você enfrenta desafios, e aperfeiçoando o conhecimento. Esse esforço significa que seu conjunto de moedas de troca está aumentando. Por outro lado, invista no autoconhecimento e não abra mão de seus princípios. O objetivo tem que continuar sendo ser feliz, ajudar os outros e escrever uma biografia de uma vida que vale a pena ser vivida.